

PRÁTICA DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA – ESF NO CONTEXTO DA PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS

Diêgo Henrique Jales Benevides¹

Edilson Fernandes da Silva Júnior²

Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega³

INTRODUÇÃO: Todos os dias, no mundo, as crianças são vítimas de violência física, sexual e psicológica¹. Diante da violência sexual contra crianças (indivíduos de até doze anos de idade incompletos, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA²), o enfrentamento pelos sujeitos é fundamental para evitar o conformismo e a passividade frente a condições que ferem o direito à vida, à segurança, à convivência harmônica, à liberdade, à saúde, dentre outros direitos essenciais já conquistados desde a proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e reforçados mediante a Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas - ONU em 1989³. É, pois, especialmente, das autoridades do país, o dever de tomar iniciativas para a proteção das crianças contra a violência¹. Do mesmo modo, afirma-se que os serviços de saúde devem enfrentar, juntamente com outros setores governamentais e não-governamentais, esse grave problema, que faz parte atualmente da agenda de Saúde Pública de vários países. Esse enfrentamento deve ocorrer através de ações de promoção, prevenção e recuperação dos casos acometidos. Neste sentido, a capacitação de profissionais a fim de detectarem e atenderem às vítimas de violência doméstica, inclusa, a sexual, vem aumentando no país. Espaços (secretarias, hospitais e ambulatórios) de enfrentamento dessa problemática vêm criando mecanismos para uma capacitação qualificada e permanente⁴. Na rede básica dos serviços de saúde, os enfermeiros também exercem um papel primordial no que se refere à violência contra crianças e adolescentes, em que este nível de atenção favorece a primeira detecção de casos⁵. A Estratégia Saúde da Família - ESF, desse modo, pode ser entendida também como um espaço onde, sob a ótica do Sistema Único de Saúde - SUS, é requerida a participação efetiva do enfermeiro a partir de ações programadas e permanentes mediante um contato humanizado e constante com a criança, com prioridade para a promoção, prevenção e recuperação da saúde dos indivíduos e das famílias. Não obstante, atualmente, o fenômeno da violência é responsável por altas taxas de incidências de morbidade e mortalidade do grupo infanto-juvenil. Cresce infelizmente, o número de crianças e adolescentes admitidos pela rede pública e privada de saúde, vítimas de maus-tratos, de abusos físicos, sexuais e psicológicos ou de abandono e negligência⁴. Em relação à violência sexual contra crianças, esta entendida numa perspectiva social, revela a predominância da relação de poder dos adultos sobre crianças e adolescentes, tratando-se de uma ação em que uma pessoa é obrigada a manter contato sexual, físico ou verbal, ou participar de outras relações sexuais com o uso da força, intimidação, coerção, chantagem, suborno, manipulação, ameaça ou qualquer outro mecanismo que anule ou limite a vontade pessoal⁶. Está relacionada com elementos como dominação, negação, sofrimento e relações de poder que assumem um potencial maléfico para uma sociedade que busca avanços e o exercício da cidadania por parte dos seus sujeitos⁴. E, em sua abrangência e especificidade, pode estar fortemente

¹ Discente do 7º período da Faculdade de Enfermagem – FAEN, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Mossoró-RN. diego1_henrique@yahoo.com.br

² Discente do 7º período da Faculdade de Enfermagem – FAEN, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Mossoró-RN. edilsonfsjunior@hotmail.com

³ Enfermeira, Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN, Professora Assistente II do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. libnelidianne@ig.com.br

atrelada a determinantes de ordem social, política e cultural (desemprego, analfabetismo, alcoolismo, uso de drogas, adultocentrismo, patriarcalismo, entre outros), atingindo espaços como escolas, ruas, instituições e domicílios o que aponta para a necessidade de que o (a) enfermeiro (a), enquanto agente promotor da saúde, esteja capacitado (a), conforme autor⁷, para identificar e reconhecer, de forma ética e acolhedora, os sinais clínicos e indicadores psicossociais dos casos de abuso sexual contra crianças e adolescentes. OBJETIVOS: Assim, o presente estudo procura refletir acerca da prática do enfermeiro da ESF no contexto da identificação e prevenção da violência sexual contra crianças. Nesse ínterim, busca identificar as ações do enfermeiro da ESF voltadas às crianças; conhecer as ações do enfermeiro voltadas às crianças, tratadas como identificação e prevenção da violência sexual e; analisar as ações do enfermeiro da ESF direcionadas às crianças, que estejam relacionadas com a prevenção e identificação de violência sexual. METODOLOGIA: Consiste em um projeto de pesquisa que se encontra em fase de revisão crítica da literatura e elaboração do protocolo para submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. É do tipo exploratório, de abordagem qualitativa. O estudo será realizado com os enfermeiros das equipes das ESF que atuam na Unidade Básica de Saúde da Família - UBSF Dr. Chico Costa e na UBSF Dr. Ildone Cavalcante de Freitas, localizadas na cidade de Mossoró-RN. Estas unidades foram selecionadas por se localizarem em área populacional com atestada incidência de casos de violência, o que pôde ser constatado em resultados de estudo⁸. O número de enfermeiros que constituirá a amostra dependerá da saturação dos dados, não importando a questão numérica e sim, a qualidade em que o fenômeno ocorre. A coleta de dados será realizada através da aplicação de entrevistas semi-estruturadas com os enfermeiros das equipes selecionadas. Na pesquisa, serão seguidos os preceitos éticos determinados pela Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas com seres humanos. A coleta de dados só será iniciada após a aprovação do CEP da UERN e será oferecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para os enfermeiros a serem pesquisados. Os dados serão analisados a partir da construção de categorias, visando conduzir as discussões do trabalho e, por conseqüência, levar ao alcance dos objetivos traçados. RESULTADOS: No que se refere à prática do enfermeiro em relação à prevenção e identificação da violência sexual contra crianças, diante da revisão de literatura, percebe-se que este profissional deve atuar na busca pela qualidade de vida dos sujeitos, embasado no modelo de promoção da saúde, devendo resgatar a intersetorialidade (justiça, educação) para a efetivação do seu processo de trabalho. Porém, em estudo⁹, afirmou-se que algumas temáticas não são muito utilizadas nas práticas de promoção da saúde, sendo que grande parte dos profissionais não trabalha a violência doméstica como forma de prevenir ou até mesmo de informar. A enfermagem não se vê como parte integrante e essencial na condução dos casos de violência doméstica, comportando-se diante das vítimas, às vezes como um expectador, outras, apenas como condutor de casos, restringindo sua prática à identificação do problema, ao “acolhimento”, em algumas ocasiões, e sempre, ao encaminhamento. CONCLUSÃO: Assim, no contexto da violência sexual, percebe-se que a promoção da saúde precisa ser priorizada com o auxílio de instrumentos do processo de trabalho do enfermeiro, como visitas domiciliares, consulta de enfermagem, escuta qualificada, dentre outros, podem ser melhor aproveitados com este fim. Em seu trabalho, o enfermeiro não deve se voltar apenas para o aspecto curativo e técnico dos procedimentos de condução dos casos já existentes, devendo assumir junto com outros membros da equipe de saúde e de outros setores, a responsabilidade ética, profissional e humanizada por cada situação em particular de violência sexual contra as crianças. Acredita-se que essa pesquisa proporcionará à enfermagem uma contribuição relevante como fonte científica sobre a temática abordada, trazendo elementos essenciais para a discussão, como a dimensão da violência sexual na relação intrafamiliar e a qualidade da assistência em saúde às crianças prestada pelo enfermeiro da ESF, em particular, no que concerne à violência contra as crianças.

REFERÊNCIAS:

- 1- Pinheiro OS. Violences envers les enfants: la Belgique, chef de file du combat. Le soir [periódico

- na internet]. 2009. [acesso em 2009 jun 10]; Disponível em: http://www.nevusp.org/portugues/index.php?option=com_content&task=view&id=1933&Itemid=29
- 2- Pereira T da S, Rivera D, Pereira CM da S, Costa ACG da, Tito R, Aguiar N, et al. Estatuto da Criança e do Adolescente: lei 8.069/90. “Estudos sócio-jurídicos”– Rio de Janeiro: Renovar; 1992.
 - 3- Decreto N° 99.710, de 21 de novembro 1990. Divisão de atos internacionais [texto na internet]. [acesso em 2009 jun 10]; Disponível em: <http://www2.mre.gov.br/dai/crianca.htm>
 - 4- Brasil. Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: um passo a mais na cidadania em saúde. Ministério da Saúde, Secretária de Assistência à saúde - Brasília, Ministério da Saúde 2002; 48 p.
 - 5- Algeri S, Souza LM de. Violence against children and adolescents: a challenge in the daily work of the nursing team. Rev Latino-am Enfermagem. 2006; 14 (4): 625-31.
 - 6- Natal. Violência sexual contra criança e adolescentes: você sabe como agir? Cartilha para profissionais que lidam com crianças e adolescentes. 3ª ed., Natal-RN 2008; 25 p.
 - 7- Almeida GK, Silva JC, Fernandes PMA, Millan WC. Reflexão da enfermagem sobre a violência sexual na criança no município de Ji-Paraná/RO [resumo]. Ciência e Consc. [periódico na internet]. 2007 [acesso em 2009 mai 14]; 2: 1. Disponível em: <http://www.revista.ulbrajp.edu.br/seer/inicia/ojs/sitemap.php>
 - 8- NÓBREGA, L. L. da R. Prática do enfermeiro do Programa Saúde da Família – PSF na promoção da saúde do adolescente [Dissertação]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências da Saúde. Pós-Graduação em Enfermagem. Mestrado em Enfermagem, 2007.
 - 9- COSTA A. C. M. da. A atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família frente a situações de violência doméstica [Monografia]. Sobral: Universidade Estadual Vale do Acaraú. Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia. Residência em Saúde da Família, 2007.

DESCRITORES: Enfermagem. Violência Sexual. Criança.

ÁREA TEMÁTICA: Enfrentamento da violência e saúde mental na Atenção Básica em Saúde